

# Lyra quer urgência na convocação da Constituinte

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, defendeu ontem, em São Paulo, a convocação da Assembleia Nacional Constituinte ainda no primeiro semestre deste ano e prometeu que, até o final do mês, o presidente José Sarney instalará a comissão que irá elaborar um esboço do anteprojeto da nova Carta.

Segundo Lyra, os nomes que irão participar dessa comissão foram deixados por Tancredo Neves e já foram entregues ao presidente Sarney. "Agora eu espero que em poucos dias ele baixe o decreto instalando a comissão que irá trabalhar, para deixar o projeto pronto até o próximo dia 15 de novembro. Como a eleição dos constituintes está prevista para novembro de 1986, Lyra lembrou que é a primeira vez que um projeto de Constituinte será discutido durante mais de um ano pela sociedade brasileira.

Além da comissão oficial, a ser presidida pelo jurista Afonso Arinos, uma outra comissão, mais informal, formada por todos os líderes partidários, estudará quando



Ministro Fernando Lyra, da Justiça.

deverá ser convocada a Constituinte, o que na opinião de Lyra ocorrerá até o final do mês de junho.

Com a remoção de grande parte do entulho autoritário, pelo Congresso Nacional, com a promoção de eleições diretas para a presidência da República, para as Pre-

feitas das capitais, estâncias hidrominerais e municípios de segurança nacional, e com a extinção da sublegenda, o ministro da Justiça acredita que a próxima etapa política será dedicada a modificações nas Leis de Greve, de Imprensa, de Segurança Nacional e na Lei Falcão. As mudanças nessas leis devem ocorrer, na opinião de Lyra, antes da Constituinte, para que ela seja eleita de maneira livre e soberana, sem o peso de entulhos autoritários.

O ministro da Justiça acha que as eleições em dois turnos para presidente da República devem ser estendidas às eleições majoritárias de governador e prefeito. "Nada mais democrático que ser eleito pela maioria, principalmente agora que os analfabetos participam", comentou.

## O grande debate

Na conferência que abriu o primeiro ciclo de debates constitucionais sobre o município e a Constituinte, na Câmara Municipal,

Fernando Lyra convocou a população para um grande debate constitucional, nos próximos meses. "A dor da perda de Tancredo Neves, soma-se agora uma nova emoção e uma nova responsabilidade. A emoção de sentir que o propósito de nos reunir, neste momento, é o de atender à sua convocação para o grande debate constitucional."

Ao citar o professor Miguel Reale, Lyra enfatizou que a Constituinte deve ser elaborada de tal maneira, "que, mesmo sem a compreensão de todo o seu conteúdo técnico, o homem comum se sinta inserido nela. Esta inserção de todos no magno esforço de elaborar suas normas jurídicas vai exigir democracia e vai levar à democracia".

Lyra comentou seu conceito de democracia, afirmando que ela "não é um luxo para políticos e intelectuais. Neste momento de crise, nesta hora em que a história do País atinge uma encruzilhada, a democracia é o oxigênio da criatividade nacional, é o veículo de definição das normas que a Nação

seguirá nas próximas décadas de seu destino".

Segundo ele, "a falta de prática democrática a que foi submetido o povo brasileiro, por mais de vinte anos, certamente levará alguns a questionar a eficácia do debate nas praças públicas, a céu aberto, em comícios e em reuniões dos comuns dos mortais, de tema até então considerado território sagrado dos sábios".

Mas, na opinião de Lyra, "restaurar a democracia no Brasil significa justamente evitar, como sempre se fez na nossa história, que a definição de nossas regras jurídicas parta das elites intelectuais e econômicas, e que traduza a dominação da vida nacional por poderes minoritários e oligárquicos de qualquer espécie".

## Alerta

O ministro da Justiça alertou para a necessidade de as pessoas entenderem que a solução de cada um dos problemas que enfrentam, especialmente com o governo, de-

penderá da forma como a Constituição ficar definida. Citou como exemplos o exagero da carga tributária sobre os assalariados, o peso do custo de vida, causado pelo aumento constante dos preços de serviços públicos, e os direitos do cidadão, inclusive a exigência de emprego e de salário condigno.

Lyra concluiu que caberá aos constituintes serem os portadores "da vontade popular expressa nas ruas. Se conseguirmos esta participação, ficaremos na história como os agentes coordenadores do mais edificante momento do Brasil neste século. Se não o conseguirmos, se por indecisões, por incompetências, por interesses menores, não formos capazes de enfrentar corretamente o processo, também estaremos na história, mas ela jamais nos perdoará".

Lyra lembrou ainda que foi de São Paulo "que partiram os grandes movimentos libertários do País nos últimos anos", ao instalar a comissão de estudos pró-constituinte, na Câmara Municipal.

Vera Cecília Dantas